

Usina não funciona por falta de equipamentos

2 JUL 1966
CORREIO BRAZILIENSE

Falta de pessoal adequado, ferramentas para a manutenção, peças de reposição e interinidade de quatro meses porque passou a superintendência do Serviço de Limpeza Urbana. Estes são os fatores apontados pelo secretário de Serviços Públicos, José Roberto Arruda, para os problemas de funcionamento que vem apresentando a usina de lixo da Ceilândia.

Em relatório da Secretaria de Serviços Públicos, seu titular admite que nos períodos alternados de funcionamento a produção de composto foi satisfatória, mas não pode ainda merecer uma avaliação final. Arruda prometeu que os problemas técnicos serão resolvidos e as

duas linhas de processamento de lixo vão operar em breve: uma ainda este mês e outra na segunda quinzena de agosto.

A Linha Um só depende do Serviço de Limpeza Urbana. A Dois está aguardando uma peça de reposição. Estas peças, segundo a Secretaria de Serviços Públicos, são feitas por encomenda e demoram até 45 dias para serem entregues. Os demais problemas técnicos estão sendo resolvidos pela Carioca Engenharia (aqueles que se encontram sob garantia) e pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília e Serviço de Limpeza Urbana (os demais).

Segundo o secretário Arruda, não procede a informação de

que a caução no valor de Cz\$ 3 milhões 423 mil 601,03 ainda não foi liberada, assim como o ajuste solicitado pela construtora. Além disso, não foi firmado o Termo de Entrega Definitiva da Obra. Segundo informações da Caesb, estão sendo solicitados recursos à Caixa Econômica Federal para a aquisição de carros e ferramentas para o SLU. O secretário José Roberto Arruda disse, também que a usina de lixo da Ceilândia foi inaugurada sem que se previssem os recursos para a operação. A utilização de tecnologia de ponta, segundo o secretário, ainda não testada no Brasil, também influencia no agravamento do problema operacional.